



SEBRAE RO

A nova sede do Sebrae Rondônia nasce do encontro entre dois territórios: a cidade de Porto Velho, marcada por sua urbanidade amazônica, e a dimensão simbólica do empreendedorismo, que orienta a atuação da instituição. Ao projetar a nova sede, o desa-fio consistiu em traduzir, em arquitetura, os valores do Sebrae: uma instituição aberta, dinâmica, permeável, que acolhe e impul-siona pessoas. Um espaço que, mais do que abrigar atividades ad-ministrativas, se transforma em lugar de encontro, inovação e convivência.

A composição volumétrica é clara e contundente: de um lado, o edifício principal, vertical, racional, composto por duas lâminas unificadas por passarelas internas e um átrio que traz luz natural para todos os pavimentos. De outro, o edifício garagem curvo, cuja geometria se inspira no traçado sinuoso do Rio Madeira, elemento que marca profundamente a paisagem e a cultura rondoniense. Juntos, os dois edifícios conformam um conjunto integrado por uma praça elevada, que funciona como o coração social do projeto— a grande varanda pública do Sebrae.

O projeto propõe uma arquitetura que eleva o térreo, para devolvê-lo à cida-de como praça e espaço de uso público. Essa praça suspensa é simultanea-mente um gesto urbano e ambien-tal: cria sombra, organiza percursos, esta-belece convivência, possibilita eventos e constitui um microclima, onde a ve-getação nativa da Amazônia assume papel estruturante.

quadro de áreas estimadas

zona	área	subtotal área construída	total área construída
área da externa	3.904,00 m²	3.904,00 m²	
zona A	6.316,00 m²		15.355 m²
zona B	1.902,00 m²	11.451,00 m²	
zona C	2.214,00 m²		
zona D	1.019,00 m²		
índice de aproveit (IA) do projeto	2,43	taxa de ocupação (TO) do projeto	40,68%
número de pavimentos	8	altura da edificação	36 m

A proposta não se fecha à rua, pelo contrário, se abre generosa-mente para ela. A instituição deixa de ser um prédio isolado para se tornar parte da infra-estrutura urbana de Porto Velho. O edifício não possui muros, barreiras ou limites opacos: é permeável, acessível em todas as direções, assim o projeto se apre-senta à cidade.

A nova sede busca, portanto, ser mais que um prédio: pretende ser um marco de institucionalidade contemporânea, em que sus-tenibilidade, eficiência, fle-xibilidade espacial e qualidade urbana se articulam para criar um ambiente de trabalho inova-dor.

custos estimados

item	descrição	total com BDI (R\$)	total sem BDI (R\$)	%
1	serviços preliminares e terraplanagem	1.591.689,00	1.942.861,00	8,72
2	escavações e fundações	3.057.417,00	3.729.048,00	16,74
3	impermeabilização	366.432,00	446.650,00	2,01
4	alvenarias e fechamentos	1.180.453,00	1.440.153,00	6,47
5	brises metálicos	393.030,00	479.497,00	2,15
6	esquadrias	317.115,00	387.891,00	1,74
7	revestimentos e acabamentos	2.175.690,00	2.855.542,00	11,92
8	forros	1.180.453,00	1.440.153,00	6,47
9	pinturas e selantes	526.746,00	642.629,00	2,89
10	instalações elétricas e lógicas	1.889.415,00	2.305.086,00	10,35
11	instalações hidrossanitárias	961.884,00	1.173.498,00	5,27
12	combate a incêndio	572.550,00	698.511,00	3,14
13	climatização e ventilação	2.255.847,00	2.751.133,00	12,35
14	iluminação	664.158	810.276,00	3,64
15	comunicação visual e acessibilidade	458.040,00	559.809,00	2,51
16	paisagismo e urbanização	664.158,00	810.276,00	3,64
total		18.255.077,00	22.273.013,00	100,00

IMPLANTAÇÃO

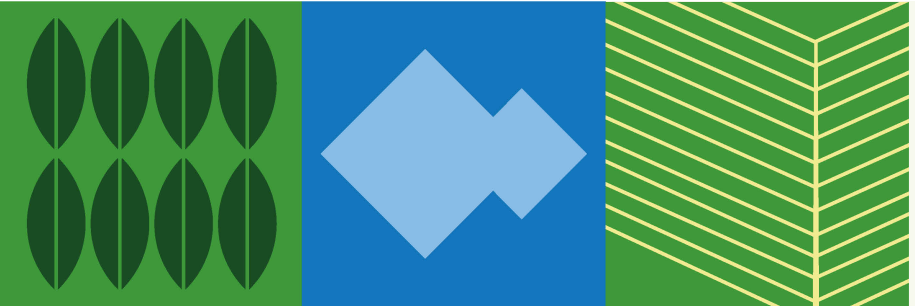
A quadra delimitada pelas ruas Campos Sales, Júlio de Castilho, Álvaro Maia e Hebert de Azevedo é reinterpretada pelo projeto não como limite, mas como potencial de conexão urbana. A im-plantação foi cuidadosamente orientada pelos fluxos de mobili-dade, pela orientação solar e pelos usos públicos potenciais.

O edifício principal se posiciona estrategicamente na esquina entre Campos Sales e Hebert de Azevedo, garantindo presença institucional forte e articulando-se com o maior fluxo de pedestres e veículos. Essa esquina é tratada como pórtico urbano, uma área generosa de recuo, arborização e transparência visual con-vida a cidade a adentrar o térreo do edifício. Já a logística opera-cional (serviços, cargas e descargas) ocorre de forma discreta pela Rua Senador Álvaro Maia, garantindo segregação de fluxos, segurança e eficiência.

O edifício-garagem, implantado ao longo da Júlio de Castilho e com acesso pela Rua Senador Álvaro Maia, se estende suave-mente pelo terreno com sua forma curva, evocando o curso sinuoso do Rio Madeira. Essa forma orienta percursos internos, organiza o fluxo de veículos e cria uma transição suave entre o uso institucional e o tecido residencial do entorno. Sua fachada verde, composta por cabos de aço que sustentam trepadeiras, funciona como grande filtro climático, produzindo sombra, venti-lação cruzada e contribuindo para a redução da temperatura do ambiente. A Rua Hebert de Azevedo abriga, ainda, o estaciona-mento para público externo, facilitando a utilização do espaço.

Apesar de a Rua Júlio de Castilho não receber acessos diretos, o edifício é aberto e permeável em todas as direções. Visuais, per-cursos e entradas secundárias garantem que o conjunto não se comporte como"traseira", mas como continuidade do espaço ur-bano, sem hierarquias rígidas e sem muros. Todas as frentes do lote foram tratadas com paisagismo.

A implantação, portanto, articula representatividade institucional, sustentabilidade climática, abertura urbana e permeabilidade am-biental, resultando em um edifício que, não se impõe como objeto isolado, mas se integra e se oferece à cidade de Porto Velho co-mo infraestrutura pública.



nova sede do sebrae em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

Promoção:



Organização:



Apoio:

